

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: FOLHA DA TARDE

Class.:

1988

Data:

26/08/63

Pg.:

MILITAR QUE CHEFIA PROTEÇÃO AOS ÍNDIOS SUGERE REUNIÃO DOS SELVÍCOLAS NUM LOCAL

26.8.1963

BRASILIA, 26 (F. T.) — A fim de evitar a dizimação dos aldeamentos esparsos de indígenas, o coronel Moacir Ribeiro, chefe do Serviço de Proteção aos Índios, sugeriu, em relatório enviado a diversas autoridades, a concentração das tribos em áreas próprias, em que seriam criadas cooperativas, devendo a experiência ser iniciada com a junção dos Guajajaras e Canelas (Maranhão) estes quase destruídos recentemente por bandoleiros.

As terras pertencentes aos indígenas que forem evacuados, após terem sido expulsos os "grileiros" e "invasores" deverão, segundo o relatório, ser entregues à Superintendência da Reforma Agrária para distribuí-las a lavradores necessitados.

O massacre dos índios da Aldeia Velha em barra da Corda, Maranhão, conforme investigações realizadas pelo Serviço de

Proteção aos Índios, foi comandado pelo pistoleiro Miguel Veríssimo, que recebeu de latifundiários Cr\$ 800 mil para cometer o crime. No dia 7 de julho último houve o primeiro ataque, quando morreram cinco índios e foram baleados outros.

Quatro dias depois houve o segundo ataque, tendo sido arrasada a Aldeia Velha. Os índios Canelas, desprovidos de armas de fogo, não poderiam resistir aos atacantes chefiados pelo bandoleiro Miguel Veríssimo, que, inclusive, usava arma de guerra.

Foram queimadas 15 casas e destruídos os haveres dos indígenas. Do inquérito policial, que deveria ter sido aberto imediatamente, não se tem oficialmente nenhuma notícia, apesar do telegrama enviado pelo ministro Osvaldo Lima Filho, da Agricultura, ao governador do Maranhão,

Dr. Newton Belio. O bandoleiro Miguel Veríssimo continua sendo figura importante em Soledade, município de Tuntum, Maranhão, enquanto os índios (400) foram transferidos para a aldeia Sardinha por conta do SPI.

Partindo do que aconteceu aos Canelas, o diretor do SPI, em relatório entregue ao ministro da Agricultura e do qual foram entregues cópias às mais importantes autoridades, entre as quais o deputado Valério Magalhães, e presidente do CPI sobre os índios, sugere o agrupamento das tribos.

Explica e ccl. Moacir Ribeiro que os conflitos entre índios e "civilizados" são inevitáveis, em virtude do desejo de expansão destes chocar-se radicalmente com o de fixação daqueles em suas terras. A fim de poder oferecer maior proteção aos índios, o SPI sugeriu ao ministro Osvaldo Lima Filho sejam concentrados os aldeamentos esparsos, com a criação de cooperativas. Até agora o índio é considerado apenas como consumidor, esperando o SPI transformá-lo em fator de produção através da cooperativa que poderá vir a constituir um núcleo de colonização. Caso de certo a junção dos Guajajaras com os Canelas, a experiência poderá ser estendida a todo o país.